



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Gestão na Sala de Aula.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa.

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS AÇÕES DE PROFESSORES DIANTE DO *BULLYING*.

Autores¹:

Rafaella Cristina Campos;

José Ronaldo da Silva*;

Leandro Veloso Silva;

Pedro Gustavo Machado;

Maeve Regina da Silva.

RESUMO

Objetiva-se identificar as ações que professores têm diante do *bullying*. Opta-se pela metodologia qualitativa com método comparativo. O instrumento de coleta de dados foi através de um questionário semiaberto respondido por 32 professores efetivos (16 em uma escola pública e 16 em uma escola particular) e analisados pela técnica descritivo-reflexiva. Conclui-se que apesar dos professores evidenciarem a manifestação do *bullying* no contexto escolar, eles se colocam em postura de passividade diante do mesmo. Não há evidências de ações cotidianas para prevenção e contensão do *bullying* de forma frequente e consistente por parte dos professores.

Palavras Chave: *Bullying*; Professor; Ações.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Define-se *bullying*, ou agressão sistemática *bullying*, como ato intencional de exposição e agressão repetitiva, que ofende e prejudica, socialmente e subjetivamente, um indivíduo no contexto escolar. Esses atos podem se concretizar por meio de agressão física, verbal, atitudinal e/ou cibernética e são divididos em direto e indireto. O *bullying* direto acontece quando o agressor tem contato físico com o agredido, proferindo ameaças, ofensas verbais e gestuais. Compreende-se como *bullying* indireto as atitudes de indiferença e complacência diante do agredido (ZEQUINÃO *et al*, 2016).

Na contemporaneidade, nota-se o aumento das discussões sobre *bullying* vinculadas à mídia. A série “*Thirteen Reasons Why*”, documentários como “*Audrie & Daisy*” e filmes como “*Elefante*” retratam casos norte americanos de como o *bullying* pode levar a ações extremistas. Há vídeos disseminados no aplicativo *Whatsapp*® que mostram brigas violentas de estudantes na saída da escola, há casos crescentes de tiroteios no Brasil e no exterior, onde estudantes são os alvos. Mesmo com tantos exemplos considerados extremistas, a romantização do sofrimento da pessoa agredida e a apresentação caricata e estigmatizada do agressor fazem com que o *bullying* seja tratado no ambiente de sala de aula como um fenômeno dicotômico: ora é visto como distante da realidade cotidiana dos alunos, ora é visto como parte normatizadora e naturalizada nas relações interpessoais dentro da escola.

¹ Os autores agradecem à Faculdade Presbiteriana Gammon – FAGAMMON, pelo apoio. Primeiro e terceiro autores professores da FAGAMMON. Segundo (apresentador), quarto e quinto autores estudantes de educação física licenciatura da FAGAMMON. Resumo expandido resultado de trabalho de conclusão de curso em educação física licenciatura.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

A dificuldade de aproximar alunos e professores do contexto real e relacional que envolve o *bullying* faz com que as escolas, públicas e particulares, se abstenham de tratar do assunto na gestão de sala de aula de forma eficaz e direta. Falar de agressão é falar de fragilidade e limites humanos, e estes são temas ainda tratados com pudor nas escolas e nas relações micro sociais. Desta forma, dificulta-se a implantação de ações que promovam o manejo e a prevenção da manifestação do *bullying*, porque não se define ao certo, o que é *bullying* nas relações e principalmente, coloca-se ou uma lupa ou um pano, aumentando ou minimizando os impactos que a agressão repetitiva pode ocasionar nos estudantes e como os professores devem se portar.

Com base nesta contextualização pergunta-se: como o *bullying* professores de escolas públicas e privadas agem diante do *bullying*?

O objetivo principal deste trabalho é identificar as ações que professores têm diante do *bullying*.

Para atender ao objetivo deste trabalho, define-se como metodologia a vertente qualitativa e método comparativo. Sendo assim, foi aplicado questionário semiaberto em professores de uma escola pública (16 respondentes de 25 professores abordados) e de uma escola particular (16 respondentes de 20 professores abordados), ambas localizadas na mesma cidade do sul do estado de Minas Gerais, cidade esta conhecida pelo número expressivo de escolar que atendem a cidade e a micro região. A coleta de dados culminou com 32 questionários respondidos por professores efetivos que trabalham no ensino fundamental atuando no sexto ano. Os dados foram tabulados através do Excel, contemplando a frequência das respostas nos itens de múltipla escolha e as respostas dissertativas. A análise destes questionários foi a partir da técnica descritivo-reflexiva.

2. REFLEXÃO DOS DADOS

O questionário semiaberto contempla o que o professor compreende como *bullying*, o desafio que enfrenta diante deste fenômeno, qual o papel que atribui a si mesmo quando identificada a manifestação do *bullying* e como poderia definir este fenômeno.

Tanto os professores de escola pública quanto os de escola particular caracterizam, em sua maioria, que o *bullying* é uma agressão de ordem física, uma vez que dos 16 respondentes de cada escola, respectivamente, 14 e 11 designaram ao *bullying* esta característica. Mas mesmo com esta inicial percepção de que os professores caracterizam o *bullying* de forma uniforme, nota-se uma discrepância quando se verifica que deste universo de 14 professores de escola pública que conferiram característica de agressão física, 12 concomitantemente designam a agressão verbal como característica do *bullying*, mas somente 7 professores da escola particular o fazem no universo de 11 também o fazem. Nenhum dos professores respondentes caracterizou o *cyberbullying* como uma forma de agressão. O *bullying* indireto em nenhum momento foi mencionado, mas talvez o problema não é este, mas sim, não ser nem mesmo percebido.

Estes dados permitem inferir que os professores não têm informações sobre a vastidão de características que o *bullying* tem, principalmente na atualidade onde as mídias sociais digitais e o distanciamento familiar do ambiente escolar fazem com que o professor por vezes, esteja desamparado com relação à posição de protagonista na formação do estudante, sendo que de fato, o professor é um apoiador do desenvolvimento do ser humano. Para Santos (2007) não é necessário que o professor tenha uma definição pontual sobre o que seria o *bullying*, mas sim, como a gestão de sala de aula deve ser feita diante das diversas formas de atrito e segregação que cotidianamente são manifestas nas relações interpessoais.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Na reflexão dos dados os pesquisadores apontam que talvez, não tem uma noção pontual do que caracteriza o *bullying* pode ser problemático na gestão de sala de aula. Uma vez o professor não tendo uma instrução sobre o que caracteriza o *bullying*, a percepção deste professor pode ficar estigmatizada e superficial. Por exemplo, os professores respondentes atribuem à agressão verbal ‘apelidos’, ‘dificuldade de aceitar o outro’, mas estas são duas das muitas formas de manifestação que estão evidentes ao professor. As respostas de uma forma geral ficaram retidas neste exemplo, evidenciando a superficialidade que pode comprometer a caracterização de atitudes agressivas, bem como o potencial no desenvolvimento de ações eficazes diante da manifestação do *bullying*.

3. CONCLUSÃO

O objetivo principal deste trabalho foi identificar as ações que professores têm diante do *bullying*. Conclui-se que apesar dos professores evidenciarem a manifestação do *bullying* no contexto escolar, eles se colocam em postura de passividade diante do mesmo. Não há evidências de ações cotidianas para prevenção e contensão do *bullying* de forma frequente e consistente por parte dos professores. Considere-se que dada a dicotomia da percepção cotidiana do que caracteriza o *bullying* compromete a visão crítica de profissionais da educação para lidar efetivamente com o fenômeno. Ora diz-se que o *bullying* é ‘frescura’, ora ‘problema crônico’. A falta de equilíbrio na abordagem da mídia pode também ser um fator contribuinte para que o *bullying* continue sendo um assunto marginalmente abordado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Luciana Pavan Ribeiro dos. **O papel do professor diante do bullying na sala de aula**. Bauru, SP: UNESP, 2007.

ZEQUINÃO *et al*> ZEQUINÃO, M.A.; MEDEIROS, P.; PEREIRA, B.; CARDOSO, F.L. Bullying Escolar: um Fenômeno Multifacetado. **Revista Educação e Pesquisa – USP**. Vol.42. nº1. 2016. pgs 181:198.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun